



SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM PASSO FUNDO - RS: PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES E SUA RELAÇÃO COM O DESFECHO DA DOENÇA¹

Higor Vaz de Oliveira², Ivana Loraine Lindemann³, Jossimara Poletini⁴, Renata dos Santos Rabello⁵,
Shana Ginar da Silva⁶, Gustavo Olszanski Acrani⁷

¹ Projeto de pesquisa Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Passo Fundo/RS: Prevalência de Vírus Respiratórios e Fatores Associados desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

² Estudante do curso de Medicina da Universidade Federal Fronteira Sul, 00000-000, Passo Fundo/RS, E-mail: higorvazdeoliveira2000@gmail.com

³ Doutora, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. E-mail: ivana.lindemann@uffs.edu.br

⁴ Doutora, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. E-mail: jossimara.poletini@uffs.edu.br

⁵ Doutora, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. E-mail: renata.rabello@uffs.edu.br

⁶ Doutora, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. E-mail: shana.ginar@uffs.edu.br

⁷ Doutor, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. E-mail: gustavo.acrani@uffs.edu.br

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma síndrome respiratória infecciosa causada por vários agentes etiológicos causadores de infecções, sendo as bactérias e os vírus os principais causadores. Os vírus correspondem a aproximadamente 80% dos casos, podendo ser constantes ao longo do ano. Os pacientes que apresentam SRAG podem ter algumas manifestações e quadros de Síndrome Gripal (SG), podendo ter uma diminuição da saturação de O₂, dor de garganta, tosse, falta de ar e diversos outros sintomas. Evidencia-se que pacientes com doenças crônicas associadas aos casos de SRAG tiveram um risco de morbimortalidade aumentado quando comparado com pacientes sem alguma doença associada. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de comorbidades e a sua relação com o desfecho da doença em pacientes internados por Síndrome Respiratória Aguda Grave em Passo Fundo – RS, **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e analítico, tendo como população indivíduos internados por suspeita de quadro clínico de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), com amostra definida por meio de conveniência, não probabilística, composta por todos os pacientes internados em hospitais no município de Passo Fundo - RS no período de 01/01 a 31/12/2020. A coleta de dados foi realizada por meio da análise dos resultados das fichas de notificações individuais de investigação epidemiológica. Foram coletadas as seguintes variáveis: sexo, idade (categorizados em menores de dezoito anos, entre dezoito e cinquenta e nove anos e maior ou igual a sessenta anos), raça (divididos em brancos e outras) escolaridade (categorizados em sem escolaridade/analfabetos, ensino fundamental, médio e superior). Foram também analisadas as características clínicas desses pacientes, como sinais e sintomas (febre, saturação de



oxigênio, tosse, dor na garganta, dispneia, vômito, diarreia, dor em região abdominal, perda de olfato e perda de paladar). Como desfecho (variável dependente) foi avaliada a evolução do caso (cura ou óbito). Ademais, como exposição (variável independente) foi considerada presença de comorbidades (categorizadas entre possuir uma, duas ou três e mais que três), sendo elas doenças cardiovasculares crônicas, doença hematológica crônica, síndrome de Down, doença hepática crônica, asma, diabetes mellitus, doença neurológica crônica, puérpera, doença renal crônica, obesidade, outras pneumopatias crônicas. A análise estatística foi realizada no programa PSPP (distribuição livre), analisando a frequência das variáveis independentes e a relação delas com os desfechos dos casos, através do teste Qui-quadrado de Pearson, com intervalo de confiança de 95%, com valores de “p” menores que 5%. O estudo realizado é um recorte do projeto de pesquisa “Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Passo Fundo – RS: prevalência de vírus respiratório e fatores associados”, previamente aprovado (nº 4.405.773) em 18 de novembro de 2020 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFFS. **Resultados:** Foram avaliados 2.614 pacientes, sendo a maioria do sexo masculino (54,6%), faixa etária ≥ 60 anos (51,4%), raça branca (92,2%) e com ensino fundamental completo (47,8%). Os sinais e sintomas mais frequentes foram: febre (60,3%), tosse (70,6%), dispneia (78,5%), desconforto respiratório (77,7%) e saturação de oxigênio menor que 95% (73,8%), foi visto que dos casos de SRAG, 72,3% eram decorrentes de COVID-19. A necessidade de internação em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) foi necessário para 34,6% dos casos e a utilização de suporte ventilatório não invasivo foi necessária para 55% da amostra. Um total de 80,1% dos pacientes apresentou alguma comorbidade, sendo 37,5% com apenas uma, 54,0% duas ou três, e 8,5% mais que três, destacando-se doença cardiovascular crônica (55,4%) e Diabetes Mellitus (34,3%) como as mais prevalentes, seguidas de 15,6% obesidade e 10,2% pneumopatias crônicas. Foi visto que os pacientes que evoluíram a óbito representaram 26,9%. Observou-se que os pacientes que apresentavam comorbidades foram, com mais frequência a óbito (31,8%; $p < 0,001$). Ainda, observou-se uma maior frequência de óbitos entre aqueles com mais que 3 comorbidades (50%, $p < 0,001$), pacientes que possuíam doença hepática crônica (51,0%; $p = 0,003$), doenças renais crônicas (48,2%; $p < 0,001$), doença neurológica crônica (43,8%; $p < 0,001$), pneumopatias crônicas (37,6%; $p = 0,045$), doença cardiovascular crônica (33,3%; $p = 0,023$), obesidade (29,4%; $p = 0,458$), e asma (19,3%; $p = 0,004$). **Conclusões:** A presença de comorbidades está relacionada a um desfecho fatal em casos de SRAG, o que levanta a emergência de um atendimento diferenciado para indivíduos portadores de doenças de base, especialmente doenças cardiovasculares e diabetes mellitus. **Palavras-chave:** SRAG; Prognóstico; Óbito; Doença Crônica.